



Edição Abril 2024

SEGUNDO AVANÇO SEGUIDO LEVA VAREJO A RECORDE NO VOLUME DE VENDAS

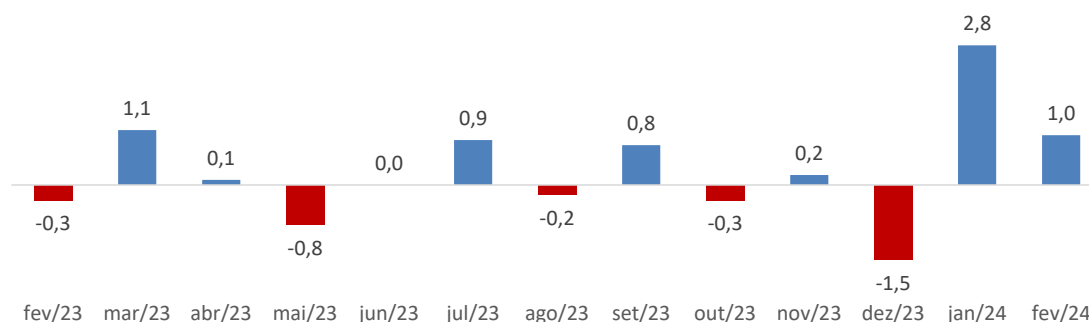
Aumento de 1,0% em fevereiro volta a superar expectativas e alcança R\$ 209,9 bilhões em vendas. Confiante na continuação da queda dos juros, CNC revisa de +1,6% para +2,0% expectativa de crescimento das vendas para 2024.

O volume de vendas do comércio varejista brasileiro cresceu 1,0%, no mês de fevereiro, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada hoje (11/04) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mais uma vez, o avanço no mês veio significativamente acima das expectativas do mercado e da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que projetava retração de 0,8% em relação a janeiro, já computados os fatores sazonais. Com esse resultado, o volume de vendas do varejo alcançou o maior patamar da série histórica iniciada em 2000. Segundo estimativa da CNC, as vendas totais em fevereiro alcançaram R\$ 209,9 bilhões.

QUADRO I

VOLUME DE VENDAS DO VAREJO

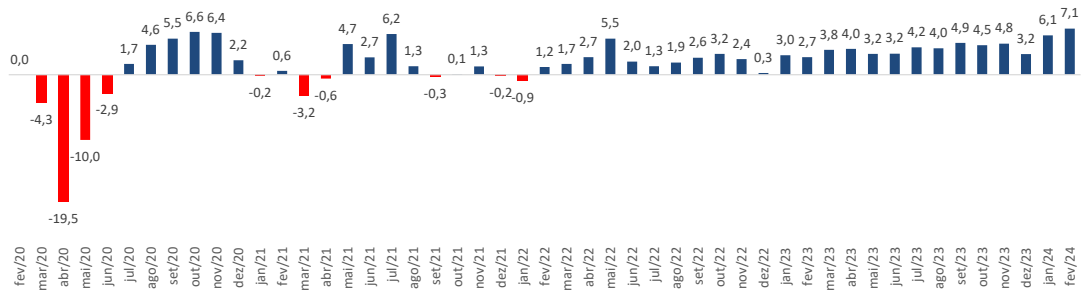
(Variações % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE

O segundo avanço consecutivo nas vendas do comércio varejista em 2024 foi impulsionado por farmácias, perfumarias e cosméticos (+9,9%) – segmento que havia acusado retração de 1,1% na leitura de janeiro. Pelo menos, parte desse aumento pode estar associado à antecipação do aumento dos preços dos medicamentos, autorizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) a partir de abril (até 4,5%). Este segmento tem se destacado no varejo brasileiro, nos últimos anos. Em relação a fevereiro de 2020 – mês que antecedeu o início da crise sanitária –, o volume de vendas do varejo cresceu 7,1%, ao passo que as vendas de artigos farmacêuticos acumularam avanço real de 39,9%.

QUADRO II
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO
(Variações % em relação a fevereiro de 2020)

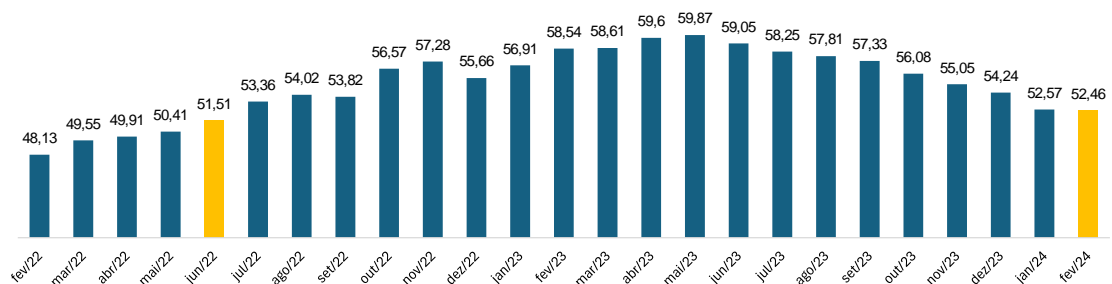


Fonte: IBGE

Outros segmentos de destaque foram as lojas de artigos de uso pessoal e doméstico (+4,8%) e o setor automotivo (+3,9%). O desempenho de ambos os segmentos reforça a percepção de que os efeitos positivos sobre o consumo decorrentes da melhoria das condições de crédito vêm influenciando favoravelmente o nível de atividade do setor. Até mesmo outros setores também dependentes do crédito, como os de vestuário e calçados e o de móveis e eletrodomésticos, que registraram fortes altas em janeiro (+8,5% e +4,1%, respectivamente), voltaram a crescer em fevereiro, de forma não tão expressiva como no mês anterior, mas significativa, com +0,3% para vestuários e calçados e +1,2% para móveis e eletrodomésticos.

Após alcançar um pico de 59,87% ao ano em maio de 2023, a taxa média de juros nas operações com recursos livres voltados às pessoas jurídicas assumiu tendência de queda, recuando para 52,46% a.a. em fevereiro deste ano – menor patamar desde junho de 2022 (51,51% a.a.), de acordo com informações mensais divulgadas pelo Banco Central (BC).

QUADRO III
TAXA MÉDIA DE JUROS NAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM RECURSOS LIVRES VOLTADOS ÀS PESSOAS FÍSICAS
(% ao ano)



Fonte: Banco Central

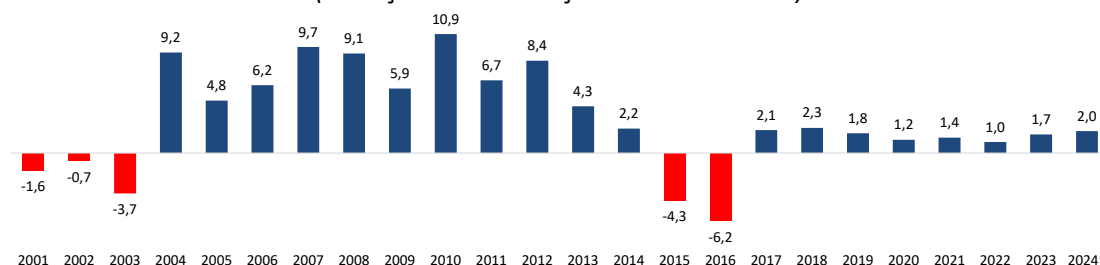
Esse recuo tem ajudado a descomprimir o orçamento familiar nos últimos meses. Ainda de acordo com o BC, o comprometimento médio da renda dos brasileiros com dívidas abriu 2024

abaixo de 24% – patamar que não era observado desde setembro de 2021 (23,81%). Na esteira desse processo, a inadimplência dos consumidores segue tendência semelhante, correspondendo, em fevereiro de 2024, a 5,5% do volume total de crédito às pessoas físicas – menor nível desde julho de 2022 (5,47%).

Compõem ainda o cenário favorável acima do esperado no início deste ano as evoluções do mercado de trabalho, cuja taxa de desocupação se encontra no menor patamar em 10 anos, e a desaceleração da inflação, que acumula alta de 1,4% no primeiro trimestre – menor percentual para este período dos últimos quatro anos.

A continuação da recuperação do varejo, portanto, dependerá da confirmação das expectativas quanto à trajetória dos juros (9,0% ao ano em dezembro) em um cenário de inflação dentro dos intervalos da meta estabelecida para este ano (de acordo com o relatório Focus do BC, o IPCA deve fechar 2024 em +3,75). Confirmada essa tendência, certamente, consumidores e varejistas vão se deparar com juros mais baixos também na ponta. Diante desse cenário, a CNC revisou de +1,6% para +2,0% sua expectativa quanto ao desempenho do volume de vendas do varejo neste ano.

QUADRO IV
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO
(Variações % em relação ao ano anterior)



*Projeção

Fontes: IBGE e CNC